

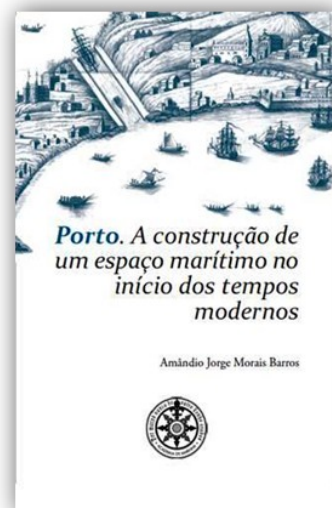


## Lançamento do livro *Porto. A construção de um espaço marítimo no início dos tempos modernos*, de Amândio Jorge Morais Barros

Teve lugar em 12 de abril o lançamento do livro “Porto. A construção de um espaço marítimo no início dos tempos modernos”, obra distinguida em 2007 com a atribuição do prémio *Almirante Sarmento Rodrigues*.

Destinado a impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da história das atividades marítimas dos Portugueses, este prémio é atribuído nos anos ímpares a obras de autor nacional ou estrangeiro, honrando a memória do seu patrono.

A apresentação do livro foi feita pelos académicos **João Abel da Fonseca** e **Amândio Morais Barros, o Autor**. No essencial, a obra resulta da adaptação do texto inicial do vol. I da Dissertação de Doutoramento do professor Amândio Barros, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto para a obtenção do grau de Doutor em História Moderna, e que foi aprovada com a classificação máxima.



O Autor referiu ter percorrido as principais etapas da construção do porto do Porto, entre os finais da Idade Média e o início da Época Moderna, e que, “determinada pela profundidade dos contactos marítimos desenvolvidos pela cidade, a construção deste espaço portuário atlântico teve momentos marcantes, desde a edificação de um cais em pedra à separação dos espaços de construção naval e de mercancia propriamente dita”, de um porto atlântico cujo papel nas navegações era, até agora, de certa forma, pouco conhecido.





Na sessão cultural de 5 de abril foi apresentada a comunicação “A muleta e a tartaranha (Séculos XV-XX)”, pelo **académico Fernando Gomes Pedrosa**.

O orador salientou que este tipo embarcação – *muleta*, ex-libris e figura emblemática do Seixal e do Barreiro, praticava a pesca de arrasto pelo través, largando a rede, chamada *tartaranha*, por barlavento, e deixando-se abater atravessada ao vento e à corrente. Baldaque da Silva descreve como tendo “o velame distribuído de maneira que possa haver uma fácil compensação de forças segundo a direção e a maior ou menor intensidade do vento e das correntes”, deitando à proa e à popa dois compridos paus, os botalós, que serviam para amurar e caçar as velas, e ao mesmo tempo para nas extremidades amarrar os alares da rede.



Na sessão cultural de 19 de abril foi apresentada a comunicação “Saber e Prática Náutica em Afonso de Albuquerque”, pela **Professora Doutora Alexandra Pinheiro Pelúcia**.

Especialista em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, a oradora referiu que um dos raros membros da fidalguia portuguesa quinhentista que demonstraram aptidão para

articular o exercício de poderes político-militares com o manejo técnico de navios, fora Afonso de Albuquerque. Fê-lo no âmbito da Carreira da Índia, mas também enquanto governador do Estado da Índia.

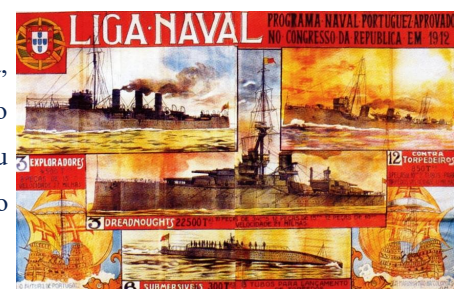
A finalizar a sua apresentação, a Professora Alexandra Pelúcia disse que o propósito da sua comunicação consistira em tentar aclarar as condições que determinaram aquela conduta de Albuquerque, o género de conhecimentos que manifestou possuir, bem como o seu grau de interesse pela matéria.



Na sessão cultural de 26 de abril foi apresentada a comunicação “Liga Naval Portuguesa (1900 - 1939): valorizar o Mar nos princípios do século XX. Programa e realidades”, pelo **académico Fernando David e Silva**.

O orador destacou que nos princípios do século XX Portugal atravessava uma crise económica, financeira e política, que ameaçava agravar as dificuldades impostas pela recomposição da cena geopolítica europeia, traduzidas em novas realidades continentais e ultramarinas, nas quais o rearmamento naval adquiria uma expressão particular.

Nesta comunicação, o Contra-almirante David e Silva, fez referência à criação da Liga Naval Portuguesa no contexto nacional e internacional, em especial no seu período de maior atividade – 1900-1915, destacando as razões da conseqüente perda da sua influência.



## PRÓXIMOS EVENTOS

### Maio

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

**3**

**17:30 horas**

**Os vinhos portugueses e os bacalhaus ingleses**

*Académico Aurélio de Araújo Oliveira*

**10**

**17:30 horas**

**Fundamentos da Heráldica Naval**

*Académico António Manuel Gonçalves*

**17**

**17:30 horas**

**A Nau contra a Galé: um combate entre duas épocas?**

*Académico Luís Miguel Ribeiro de Oliveira Duarte*

**24**

**17:30 horas**

**Sessão Solene**

**Homenagem ao VALM Ferraz Sacchetti**

*Académicos Óscar Napoleão Filgueiras Mota e João Manuel Lopes Pires Neves*

**31**

**Início às 15:00 horas**

**Sessão Conjunta AM – ICEA**

**Comemorações da chegada dos portugueses a Timor em 1515**

*Académicos Adriano Moreira, Artur Teodoro de Matos, João Abel da Fonseca e José Leiria Pinto*

## BIBLIOTECA TEIXEIRA DA MOTA

Visite o portal da Academia de Marinha através do link: <http://academia.marinha.pt/pt/Paginas/Homepage.aspx>, onde pode consultar:

**Comunicações realizadas em Sessões Culturais; Notícias; Destaques; Programa das Sessões; Catálogo das Publicações**, entre outras informações.

### Livros oferecidos à Biblioteca Teixeira da Mota

*ILLA PEDROSA. Comerç marítim i xarxes de redistribució en època tardorepublicana al Mediterrani centreoccidental*, oferta do Museu d'Arqueologia de Catalunya;

*China*, oferta do Académico Herlander Valente Zambujo;

*Na Costa D'África. Memórias de um médico expedicionário a Moçambique*, oferta do Eng. José Pires de Lima;

*Em Torno da China*, oferta do Académico João de Deus Ramos.

## AVISOS

### Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016

Até 30 de Setembro de 2016 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2016, a um trabalho original de pesquisa e a investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao mar e às marinhas. O regulamento do Prémio está disponível na Secretaria e no Portal da Academia de Marinha.